

**HABILIDADES E ESTRATÉGIAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR RELACIONADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
(TEA): REVISÃO INTEGRATIVA**

**SKILLS AND STRATEGIES IN THE FIELD OF SCHOOL PHYSICAL
EDUCATION RELATED TO AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD):
INTEGRATIVE REVIEW**

**HABILIDADES Y ESTRATEGIAS EN EL ÁMBITO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA
ESCOLAR RELACIONADAS CON EL TRANSTORNO DEL ESPECTRO
AUTISTA (TEA): REVISIÓN INTEGRATIVA**

SANTOS, Maria Clara Alves dos¹
COSTA, Mara Jordana Magalhães²
SALES, Karen Christie Gomes³

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno no desenvolvimento que afeta o comportamento, comunicação ou interação social. Por não ter cura, é importante que se inicie uma intervenção rapidamente e se realizado corretamente, ajuda na melhora da qualidade de vida e na comunicação. Dessa forma, se percebe uma grande dificuldade de professores quando se refere no acompanhamento de crianças com autismo. O objetivo do artigo é realizar uma revisão integrativa sobre a temática, a fim de relacionar habilidades e estratégias evidenciadas na literatura que são eficientes para o desenvolvimento de crianças com TEA no âmbito da Educação Física Escolar. Desse modo, realizou-se uma revisão integrativa de trabalhos científicos, em inglês e português,

-
- 1 Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6603-1352>. e-mail: mariaclara2502@ufpi.edu.br
 - 2 Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2185-3814>. e-mail: mara.jordana@ufpi.edu.br
 - 3 Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1604-1670>. e-mail: karenchristie1@hotmail.com

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2023.74365

nas bases eletrônicas Pubmed, Bireme e Periódico CAPES, publicados entre 2012 e 2022, utilizando os descritores Transtorno do Espectro Autista e Educação Física Escolar. Foram incluídos 7 artigos. Nos resultados foram encontradas algumas estratégias para os professores como o uso de alguns meios tecnológicos e a continuação na busca de conhecimento para uma maior segurança em trabalhar com esse público. Portanto se conclui que para as crianças com TEA terem melhor desenvolvimento, devem receber intervenções de forma precoce. Como também, receberem estímulos adequados para a sua individualidade como atividades que propiciem a competência motora e habilidades motoras fundamentais, que devem ser de níveis moderados a vigorosos, com a importância de possibilitarem a interação social.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Autismo, Educação Física Escolar, Atividade Física, formação continuada.

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a developmental disorder that affects behavior, communication or social interaction. As there is no cure, it is important to start an intervention quickly and if carried out correctly, it helps to improve quality of life and communication. Therefore, there is a great difficulty faced by teachers when it comes to monitoring children with autism. The objective of the article is to carry out an integrative review on the topic, in order to relate skills and strategies evidenced in the literature that are efficient for the development of children with ASD within the scope of School Physical Education. In this way, an integrative review of scientific works was carried out, in English and Portuguese, in the electronic databases Pubmed, Bireme and Periodic CAPES, published between 2012 and 2022, using the descriptors Autism Spectrum Disorder and School Physical Education. 7 articles were included. In the results, some strategies were found for teachers, such as the use of some technological means and the continuation of the search for knowledge for greater security in working with this public. Therefore, it is concluded that for children with ASD to have better development, they must receive interventions early. As well as receiving stimuli appropriate to their individuality, such as activities that promote motor competence and fundamental motor skills, which must be at moderate to vigorous levels, with the importance of enabling social interaction.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2023.74365

Keywords: Autistic Spectrum Disorder, Autism, School Physical Education, Physical Activity, continuing education.

Resumen

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es un trastorno del desarrollo que afecta el comportamiento, la comunicación o la interacción social. Como no existe cura, es importante iniciar una intervención rápidamente y, si se realiza correctamente, ayuda a mejorar la calidad de vida y la comunicación. Por tanto, existe una gran dificultad a la que se enfrentan los profesores a la hora de realizar un seguimiento de los niños con autismo. El objetivo del artículo es realizar una revisión integradora sobre el tema, con el fin de relacionar habilidades y estrategias evidenciadas en la literatura que son eficientes para el desarrollo de los niños con TEA en el ámbito de la Educación Física Escolar. De esta manera, se realizó una revisión integradora de trabajos científicos, en inglés y portugués, en las bases de datos electrónicas Pubmed, Bireme y Periódico CAPES, publicados entre 2012 y 2022, utilizando los descriptores Trastorno del Espectro Autista y Educación Física Escolar. Se incluyeron 7 artículos. En los resultados se encontraron algunas estrategias para los docentes, como el uso de algunos medios tecnológicos y la continuación de la búsqueda de conocimientos para mayor seguridad en el trabajo con este público. Por lo que se concluye que para que los niños con TEA tengan un mejor desarrollo deben recibir intervenciones tempranas. Así como recibir estímulos adecuados a su individualidad, como actividades que promuevan la competencia motriz y las habilidades motoras fundamentales, las cuales deben ser en niveles moderados a vigorosos, con la importancia de posibilitar la interacción social.

Palabras-clave: Trastorno del Espectro Autista, Autismo, Educación Física Escolar, Actividad Física, educación continua.

INTRODUÇÃO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5, o Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno no desenvolvimento do cérebro caracterizada por déficit na comunicação social ou interação social (como nas linguagens verbal ou não verbal e na reciprocidade, socioemocional) e padrões restritos e

repetitivos de comportamento, como estereotípias, movimentos contínuos, interesses fixos e hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais, sendo que essas características estão presentes desde o início da infância.

Como já foi dito, o TEA afeta o comportamento do indivíduo e os primeiros sinais podem ser notados em bebês de poucos meses. Déficits na sociabilização, ou seja, a criança apresenta dificuldade em interagir socialmente, como manter o contato visual, expressões faciais, gestos, expressar as próprias emoções e fazer amigos. No comportamento, a criança apresenta alterações como manias, apego excessivo a rotinas, ações repetitivas, interesse intenso em coisas específicas, dificuldade de imaginação e sensibilidade sensorial (GUIA PARA LEIGOS SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, 2021).

Mayer (2020) afirma que se deve atentar ao fato de que o TEA não tem cura. Por isso, tem uma grande importância em se iniciar uma intervenção o quanto antes, pois quando realizado corretamente, ajuda a melhorar a qualidade de vida, a capacidade de comunicação e a autonomia da pessoa. O acesso às necessidades individualizadas da criança e o suporte da família melhoram bastante o prognóstico, podendo, em muitos casos, propiciar independência para o autista.

Dentre as várias ferramentas que auxiliam na intervenção educacional de crianças com TEA, há evidências que apontam que, por meio da atividade física e da expressão corporal, é possível desenvolver aspectos comunicativos e sociais de indivíduos com TEA (LÔ; GOERL, 2010; TOMÉ, 2007). Constatando que, independentemente dos tipos de intervenção, a utilização da prática de atividades físicas regulares e ou lúdicas podem proporcionar melhoria da proficiência motora (WROTNIAK et al., 2006).

Ademais, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física afirmam que a participação desses alunos nas aulas de Educação Física, quando orientada e estruturada adequadamente, pode trazer benefícios para eles, principalmente proporcionando integração, inserção social e desenvolvimento de suas capacidades afetivas (BRASIL, 1998).

No entanto, de acordo com Alves (2005) que investigou as representações sociais do professor acerca da inclusão dos alunos com TEA, apontou-se a angústia como um dos principais sentimentos do professor em relação ao aluno com TEA e a visão que eles possuem do papel da escola na vida destas crianças, sendo esta de provedor da interação social. Dito isso, a realidade evidenciada por uma pesquisa em âmbito nacional mostrou que os professores, de maneira geral, não estão preparados para receber em sua sala de

aula alunos com TEA (GLAT; FERREIRA; OLIVEIRA; SENNA, 2003).

Outrossim, tem-se outro documento que norteia os professores em relação a aplicação dos conteúdos em todas as etapas de ensino, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Porém, quando se trata da educação inclusiva, o termo “Educação Especial” é tratado poucas vezes no documento. No qual, o maior desafio a ser enfrentado não está na aplicação de uma BNCC que atenda os interesses das políticas nacionais e sim em torná-la acessível a todos professores e alunos, fazendo necessário um planejamento e abordagem curricular que transcenda ao conteúdo por si só e abranja uma prática pedagógica que atente às individualidades dos alunos (FERREIRA, 2015).

Logo, Cris Forlin, especialista em educação inclusiva internacional, considera a educação inclusiva como o método mais justo e abrangente para educar todas as crianças, sendo amplamente aceito como a forma mais eficaz de apoiar todos os alunos. No entanto, para a autora, permanece uma enorme diversidade dentro e entre países em relação ao desenvolvimento, responsabilidade e governança para a implantação de políticas para apoiá-la (Forlin, 2018). A inclusão escolar é muito mais ampla do que simplesmente inserir o educando com necessidades nas salas de aula regular, isto implica em repensar a escola de maneira que esta possa assegurar a todos o direito de aprender e se desenvolver. É necessário que a escola possa reformular seu currículo, rompendo práticas excludentes e concepções conservadoras (KUPFER e PETRI, 2000).

Sendo assim, o interesse em buscar mais formas de auxiliar professores a desenvolver alunos com TEA surgiu através de uma experiência pessoal com uma criança que ainda não tinha o diagnóstico, mas apresentava alguns sinais. As adversidades vivenciadas foram responsáveis pela reflexão sobre as dificuldades que vários professores passam com turmas de crianças com TEA e de desenvolvimento típico. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a temática, a fim de identificar habilidades e estratégias evidenciadas na literatura que são eficientes para o desenvolvimento de crianças com TEA no âmbito da Educação Física Escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de trabalhos científicos que relacionam algumas estratégias e habilidades para auxiliar Profissionais de Educação Física na

atuação com crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Para a seleção dos artigos científicos, foram consultadas as seguintes bases de dados online: Pubmed, Bireme e Periódicos CAPES, com os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa e inglesa: Transtorno do Espectro Autista “Autism Spectrum Disorder”, Educação Física Escolar “School Physical Education” utilizando o operador booleano AND.

A busca dos artigos nas bases de dados foi conduzida nos meses de agosto e setembro de 2022. Os artigos obedeceram aos critérios de inclusão: artigos quantitativos e pesquisas de campo sobre as intervenções com crianças com transtorno do espectro do autismo; idiomas de publicação em português e em inglês; período de publicação de 2012 a 2022. Os critérios de exclusão foram: ser artigos de revisão; resenha ou resumo; teses, dissertações e monografias; estudo de caso, palestras e entrevistas.

A busca da presente revisão foi realizada por dois revisores, de forma independente, e após seleção dos artigos e padronização dos termos e os respectivos cruzamentos, realização de buscas, leitura de títulos, resumos, leitura na íntegra e inclusão dos estudos elegíveis. Após todas as etapas foi analisada e obtido uma concordância entre os revisores, no qual as discordâncias foram gerenciadas por consenso entre os mesmos.

Na primeira etapa do trabalho foi realizado a busca dos artigos com base nos critérios de inclusão, o que resultou em 20 artigos disponíveis, dos quais estavam 1 no Pubmed, 4 no periódico CAPES e 15 no Bireme. Na segunda etapa foi realizada a leitura do título e resumo dos artigos e foram excluídos 11 sobrando apenas 9 que foram levados para uma leitura integral e avaliados para a elegibilidade. Os outros 2 artigos foram excluídos por motivos: eram artigo de revisão e publicação em site. E por último por meio da leitura dos 7 artigos que estavam aptos para a revisão, buscou-se compreender a ideia principal de todo o material, enumerando os principais pontos convergentes e divergentes de cada autor dentro da temática da revisão.

A organização dos dados dos artigos foi realizada, após as leituras – analítica e sintética. Desse modo, diante da análise dos conteúdos encontrados nos estudos, foram selecionadas as seguintes categorias temáticas para facilitar a apresentação dos achados: Estratégias eficientes para serem utilizadas com crianças com TEA e Habilidades necessárias para capacitação de professores no trabalho com crianças com TEA.

O fluxograma que levou à seleção dos 7 estudos primários encontra-se na Figura 1.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2023.74365

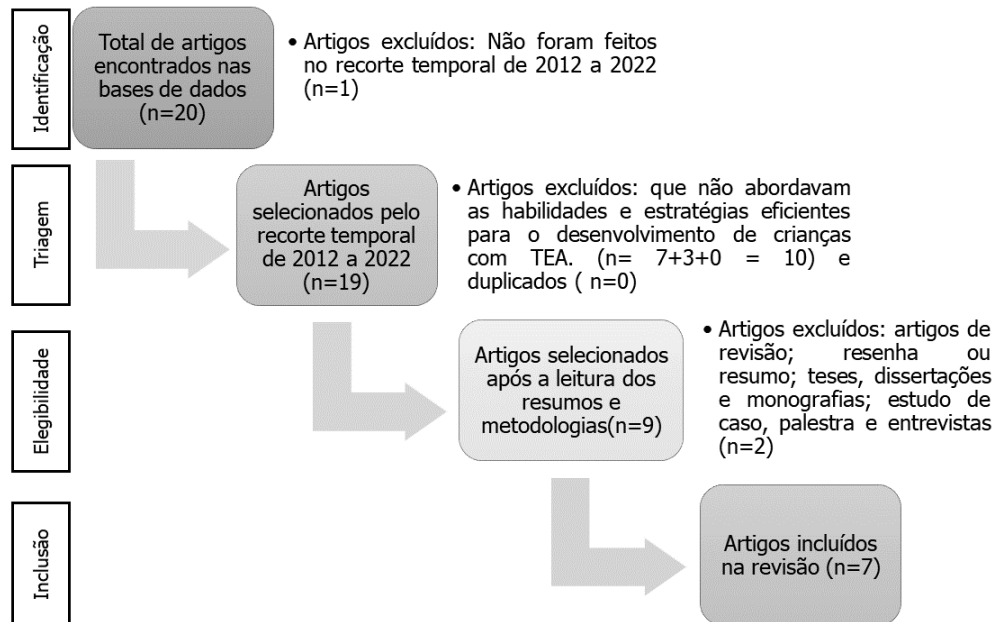
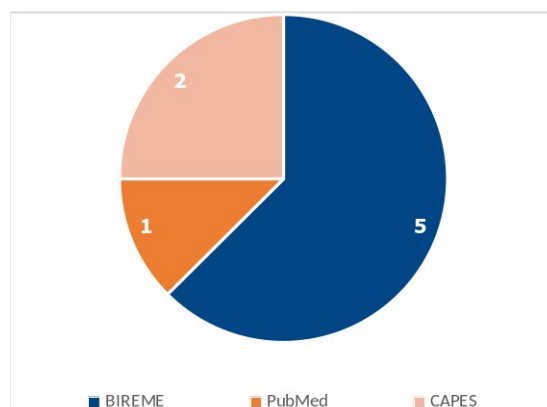


Fig. 1. Fluxograma da seleção de estudos incluídos na revisão.

RESULTADOS:

Gráfico 1- Quantidade de artigos encontrados em cada base de dados com base nos critérios de inclusão.



Fonte: SANTOS, M. C. A. (2022)

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2023.74365

Quadro 1- Estudos realizados com o objetivo de relacionar habilidades e estratégias evidenciadas na literatura que são eficientes para o desenvolvimento de crianças com TEA.

Autor(es)/Ano	Amostragem	Objetivo	Metodologia	Conclusão
BARBOSA, L. et al. 2022	9 pais/responsáveis por crianças com TEA.	Verificar qual a importância das aulas de Educação Física para crianças com TEA a partir da percepção dos seus pais/responsáveis.	Foi realizada uma coleta de dados por meio de um questionário realizado no Google Forms.	Manifestou-se que as aulas atuam/ajudam diretamente na interação com outras crianças, no equilíbrio, trabalho em equipe e proporcionam sentimento de felicidade.
DICKINSON, K. et al. 2016	100 crianças com Transtorno do Espectro Autista	Examinar se um programa de atividade baseado em computador poderia melhorar o funcionamento social dessas crianças.	O grupo de intervenção foram incentivados a usar Nintendo (Kyoto, Japão) Wii e o pacote de software "Mario & Sonic at the Olympics" além da rotina de educação física escolar em um período de 9 meses.	Após 1 ano, a análise das mudanças nos escores das medidas de funcionamento social preenchidas pelo professor mostrou que os meninos do grupo de intervenção tiveram melhora estatisticamente significativa em seu funcionamento quando comparado com os controles.
THOMAS, S. et al. 2021	34 crianças com e sem TEA.	Investigar a competência motora em crianças sem e com TEA.	Foram avaliadas as competências motoras, as habilidades motoras fundamentais, avaliação dos pais da competência de habilidades de movimento fundamental do seu filho e as habilidades cognitivas.	Estabelecendo níveis apropriados de envolvimento em Atividade Física moderada a vigorosa e comportamento sedentário durante os primeiros anos escolares é importante para o desenvolvimento de todas as crianças e pode ser uma importante intervenção precoce para deficiência motora em crianças com TEA.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2023.74365

Autor(es)/Ano	Amostragem	Objetivo	Metodologia	Conclusão
SCHMIDT, E.M. et al. 2021	5 crianças de 39 a 64 meses e 3 professoras de uma pré-escola pública em uma área metropolitana do nordeste dos Estados Unidos.	Avaliar o impacto da WE-Play-Autismo no comportamento facilitadores de atividade física de professores e nos níveis de atividade física de crianças com TEA.	As crianças participaram de aulas inclusivas organizadas pelos professores que estavam no treinamento interativo online com o WE-Play.	Indicou níveis médios mais altos de Atividade Física moderada a vigorosa entre pré-escolares com TEA na fase de intervenção. Para os professores indicaram que aumentaram seus comportamentos facilitador de Atividade Física.
SANSI, A. et al. 2020	45 crianças com TEA e desenvolvimento típicos com idades de 6 a 11 anos.	Investigar os efeitos de um programa de atividade física inclusiva nas habilidades e atitudes motoras e sociais de alunos com e sem Transtorno do Espectro Autista.	O programa foi aplicado por 1 hora por dia, 2 dias por semana durante 12 semanas. Consistiu de atividades que auxiliam no desenvolvimento e habilidades motoras, desenvolvimento motor perceptivo e habilidades de locomoção, bola e equilíbrio.	O programa Atividade Física Inclusiva aumentou habilidades motoras e sociais dos alunos com TEA e melhorou habilidades motoras dos alunos com desenvolvimento típicos e afetou positivamente suas atitudes em relação aos alunos com TEA.
THOMAS, S. et al. 2019	77 crianças de 4 a 7 anos de idade, incluindo 37 com TEA e 40 com desenvolvimento típico.	Investigar os níveis de Atividade Física moderada a vigorosa (AFMV) em crianças com e sem TEA para determinar se estar relacionado ao diagnóstico de TEA. E examinar correlatos que informar melhores intervenções.	Os participantes usaram o acelerômetro ActiGraph realizando atividades semanais de intensidade moderada a vigorosa.	Os resultados indicaram que crianças com TEA se envolveram nos mesmos níveis de ATMV como crianças de desenvolvimento típicos. Portanto, estar adequadamente engajado em atividades físicas de intensidades moderadas a vigorosas, pode garantir resultados mais positivos nos anos posteriores.
KETCHESON, L. et al. 2016	20 crianças com TEA com idades	Medir a eficácia das habilidades motoras,	O estudo dividiu o grupo	Os resultados indicaram a importância da inclusão de

Autor(es)/Ano	Amostragem	Objetivo	Metodologia	Conclusão
	entre 4 a 6 anos.	nível de atividade física e sociabilização em crianças com TEA.	experimental participou de 8 semanas de intervenção consistindo em instrução de habilidades motoras. O grupo controle não recebeu intervenção.	uma programação motora dentro de uma estrutura baseada em evidências, pois os resultados são positivos. Portanto, deve ser parte dos serviços de intervenção precoce prestados a crianças com TEA.

DISCUSSÃO

Estratégias benéficas para o desenvolvimento de crianças com TEA na Educação Física

O propósito deste trabalho é mostrar as habilidades e estratégias evidenciadas na literatura que são eficientes para o desenvolvimento de crianças com TEA no âmbito da Educação Física Escolar. De maneira geral, de acordo com os estudos encontrados, estas crianças necessitam de estimulação precoce quanto a prática de programas motores, pois estarão diretamente relacionados com seu desenvolvimento cognitivo e social.

Tratando-se sobre o desenvolvimento de crianças com TEA, percebe-se que esse transtorno aumenta as dificuldades principalmente em relação as habilidades motoras. As dificuldades que as crianças com TEA vivenciam em relação à aplicação de habilidades motoras adequadas à sua idade podem limitar sua participação em atividades como brincar com seus pares nos parques, na escola, nas ruas, que auxiliam no desenvolvimento de suas habilidades de comunicação e interação (BHAT et al. 2011).

Dessa forma, o estudo de Thomas et al. (2021) avaliou a competência motora, as habilidades motoras fundamentais, a avaliação dos pais da competência de habilidades de movimento fundamental do seu filho e as habilidades cognitivas. Foram encontrados níveis elevados de Atividade Física moderada a vigorosa tanto no grupo TEA quanto no grupo desenvolvimento típico, reforçando ainda mais a importância do engajamento

nestas atividades. Como também, ressaltou a necessidade da intervenção precoce para o desenvolvimento das crianças típicas e para as crianças com TEA uma estratégia para o comprometimento motor.

Portanto, percebe-se que um acompanhamento e intervenção precoce favorecem o desenvolvimento das habilidades motoras, sendo essencial para atenuar os efeitos do comprometimento motor, social e cognitivo das crianças com TEA já que na faixa etária infantil são menores as taxas de comprometimento motor. Ressaltando assim, a necessidade da inclusão desses alunos nas aulas de Educação Física.

Nesse cenário, enfatizando ainda mais essa estratégia citada, tem-se os estudos de Thomas et al. (2019) e Ketcheson et al. (2016) que avaliaram as intervenções mais eficazes para crianças com TEA na faixa etária de quatro a sete anos de idade. Os resultados desses dois artigos também indicaram a presença de níveis de Atividade Física moderada a vigorosa em crianças com TEA e desenvolvimento típico, apontando que as crianças recebendo esse tipo de intervenção resultam em um desenvolvimento positivo em anos futuros.

Logo, conclui-se que crianças com TEA podem e devem praticar Atividades Físicas de níveis moderados a vigorosos. Muitas vezes, o que impede essa prática é o medo de professores que não apresentam conhecimento suficiente sobre a individualidade de cada criança e sobre essas intervenções. Ademais, a Organização Mundial da Saúde (2019) traz que crianças de ambos os grupos devem praticar no mínimo 60 minutos de atividade física moderada a vigorosa. Sendo um meio de desenvolver habilidades locomotoras, manipulativas e maior engajamento no esporte (HEALY et al., 2018).

Percebendo que crianças com TEA podem realizar atividade físicas moderadas a vigorosas, alguns estudos trazem o uso da tecnologia para facilitar ainda mais essa prática. Como exemplo, o estudo de Schidt et al. (2021) que busca avaliar o Wellness Enhancing Physical Activity for Young Children (WE PLAY) para facilitar a aplicação de atividade física de pré-escola e nos níveis de atividade físicas moderadas a vigorosas das crianças. O WE PLAY fornece para os professores um treinamento interativo online que abrange tópicos como recomendações de atividade física na pré-escola, recomendações de comportamento de professores que promovem altos níveis de atividade física, incluindo participação em brincadeiras.

Outros dois estudos também investigaram o uso da tecnologia no desenvolvimento de crianças com TEA. Sansi et al. (2020) investigou os efeitos de um programa de

Atividade Física Inclusiva nas habilidades e atitudes motoras e sociais de alunos com e sem TEA. Essas atividades consistiam em movimentos imersos, exercícios funcionais, atividades em grupo e em grupo inteiro, sendo movimentos de aquecimento, caminhada, corridas, saltos, como também movimentação de articulações do corpo, fortalecimento dos músculos e flexibilidade.

Assim como Dickinson et al. (2016) que examinou o impacto de um programa de atividades baseado em computador para melhorar o funcionamento social das crianças. Os resultados mostraram que o programa tem potencial para produzir mudanças positivas no funcionamento social das crianças, como também, por ser uma ferramenta de custo baixo, é uma opção para as escolas e familiares para auxílio no desenvolvimento individual da criança.

Portanto, se pode observar como a tecnologia está se tornando cada vez mais presente em diversas áreas do conhecimento, não só para o público de crianças típicas, dessa forma, foram citadas três tipos de tecnologia que trazem impactos positivos para a melhora nas habilidades motoras e sociais das crianças com TEA, pois os alunos irão ter disponíveis ferramentas que contribuem com a comunicação com seus colegas, como também a trabalhar outros aspectos como as funções perceptivas, visuais e espaciais. Ademais, auxiliam professores na eficácia do acompanhamento das crianças com TEA, facilitando o trabalho com esse público e promovendo estímulos adequados para o desenvolvimento destas crianças.

Habilidades essenciais para professores no trabalho e relação com crianças com TEA

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social, juntamente com padrões de comportamento restritos e repetitivos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013). Nesse contexto, o estudo de Barbosa (2022) aborda a importância das aulas de Educação Física para crianças com TEA a partir da percepção dos seus pais/responsáveis. Foram respondidos questionários no Google Forms sobre o que as aulas de Educação Física proporcionam para as crianças. Verificou-se como resultados que as aulas de Educação Física para crianças com TEA são importantes para o desenvolvimento motor, cognitivo e social.

Diante desse quadro, faz-se necessário que os professores tenham uma prática pedagógica bem alinhada, de modo a possibilitar a inclusão social. Porém, as dificuldades motoras, comportamentais e sociais dificultam e, principalmente, limitam a participação de crianças com TEA nas aulas de Educação Física, e impõe desafios aos professores (OBRUSNIKOVA; DILLON, 2011).

Outrossim, as dificuldades dos docentes em trabalhar com as crianças com TEA, muitas vezes acabam excluindo-os das aulas de Educação Física, ou mesmo se limitando ao conforto e não criando aulas inclusivas, mas sim ao contrário. Além disso, no estudo de Haegele e Maher (2021) identificou que em aulas integradas de Educação Física, que são ambientes em que todos os alunos, independentes das suas necessidades especiais, são educados no mesmo espaço físico, observou-se um ambiente de bullying frequente e de comparativo entre os alunos.

Dessa forma, o primeiro passo para a busca de novas habilidades é a busca por mais conhecimento. Segundo Escobar e Carlesso (2019) a formação continuada é uma ferramenta que auxilia os professores no desenvolvimento de ideias de aprofundamento, especialização ou de ampliação dos saberes e das práticas mais estreitamente vinculados aos contextos e áreas do fazer pedagógico. Com o objetivo de que as aulas de Educação Física sejam repensadas para oportunizar as vivências e inclusão de todos os alunos.

Dessa forma, é importante que essa formação seja de qualidade para que essa inclusão realmente ocorra. Ocloo e Michael (2008) em um estudo sobre a percepção de professores da escola básica sobre educação inclusiva em Hohoe, na África, constataram que, embora professoras sejam expostos à política de educação inclusiva, alguns fatores como a ausência de uma formação adequada que capacite os professores para o trabalho pedagógico, dificultam a execução dessas tais políticas.

Contudo, se pode concluir que para crianças com TEA terem melhor desenvolvimento, devem receber intervenções de forma precoce, ou seja, o mais cedo possível. Como também, receberem estímulos adequados para a sua individualidade como atividades que propiciem a competência motora e habilidades motoras fundamentais, que devem ser de níveis moderados a vigorosos, com a importância de possibilitarem a interação social com o ambiente ao seu redor.

Isso ocorrerá quando os professores de educação física se sentirem seguros e buscarem mais conhecimento e estratégias para incluírem esses alunos nas aulas, passando segurança tanto para os mesmos como para os pais que tem um papel

importante na vida dos seus filhos e que devem acreditar no poder da Educação Física para proporcionar o desenvolvimento tanto físico, intelectual, social, refletindo na qualidade de vida dessas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente revisão integrativa, observa-se o quão cuidadoso e adequado deve ser o acompanhamento de crianças com TEA, como também que os professores de Educação Física apresentam dificuldades quando se trata de ministrar aulas inclusivas, dessa forma, através dos estudos encontrados pode-se listar algumas estratégias e habilidades para que seja dado uma melhor intervenção. Como a formação continuada e interesse de professores, porém uma formação de qualidade que realmente dê suporte para os mesmos se sentirem mais preparados, que essa formação possibilite o entendimento do processo que os alunos percorrem para a construção dos conhecimentos, como também, que as aulas não precisam ser adaptadas para um aluno que possua deficiência, e sim que ela seja voltada para a aceitação da diversidade. Assim, através de mais conhecimentos e práticas pedagógicas adequadas possam proporcionar oportunidades para todos os alunos de se desenvolverem cada um com suas diferenças.

Como também, promover estímulos motores que podem variar entre moderados e vigorosos, incluindo o uso da tecnologia para facilitar essa promoção de estímulos. Tornando assim, as aulas de Educação Física escolar uma importante ferramenta para a melhora da comunicação, socialização, desenvolvimento motor e cognitivo destas crianças, trazendo resultados eficientes para a inclusão desses alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.D. As representações sociais dos professores acerca da inclusão de alunos com distúrbios globais do desenvolvimento 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2005.

BARBOSA, L.; GALLINA, I.; NUNES, C. C. Percepção dos responsáveis por crianças com autismo sobre a importância das aulas de educação física escolar. Caderno de Educação Física e Esporte, 2022.

BHAT, A. N.; LANDA, R. J.; GALLOWAY, J. C. Current perspectives on motor functioning in infants, children, and adults with autism spectrum disorders. Physical therapy, v. 91, n. 7, p. 1116-1129, 2011.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física. Brasília: MECSEF, 1998.

DICKINSON, K.; PLACE, M. The Impact of a Computer-Based Activity Program on the Social Functioning of Children with Autistic Spectrum Disorder. Games Health J. 2016 Jun;5(3):209-15. doi: 10.1089/g4h.2015.0063. Epub 2016 Apr 22. PMID: 27104364.

ESCOBAR, N. T. C.; CARLESSO, J. P. P. A importância da formação continuada de docentes que acompanham alunos com deficiência na escola regular. Research, Society and Development, 2019.

FERREIRA, W. B. O conceito de diversidade no BNCC: relações de poder e interesses ocultos. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 299-319, jul./dez. 2015.

FORLIN, Cris. The inclusive education policy conundrum: A realism for enabling sustainability, accountability and high-quality education? Inclusive Education Policy Dialogue. 2018.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L. L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. Comunicações, v. 10, n. 1, p. 134-142, 2003.

HAEGELE, J. A.; MAHER, A. J. A creative non-fiction account of autistic youth integrated physical education experiences. Disability & Society, p. 1-20, 2021.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2023.74365

HEALY, S. et al. The effect of physical activity interventions on youth with autism spectrum disorder: A meta-analysis. *Autism Research*, v. 11, n. 6, p. 818-833, 2018.

KETCHESON, L.; HAUCK, J.; ULRICH, D. The effects of an early motor skill intervention on motor skills, levels of physical activity, and socialization in young children with autism spectrum disorder: A pilot study. *Autism*. 2017 May;21(4):481-492. doi: 10.1177/1362361316650611. Epub 2016 Jun 26. PMID: 27354429.

KUPFER, M. C.; PETRI, R. Por que ensinar a quem não aprende? *Estilos da Clínica: Revista sobre a Infância com Problemas*, v. 5, n. 9, 109-117, 2000.

LÔ, E. N.; GOERL, D. B. Representação Emocional de Crianças Autistas Frente a um Programa de Intervenção Motora Aquática. *Revista Da Graduação*, 2010.

MAYER, J. L. *Ao TEA amar: autismo na escola da vida*. Bauru, SP: Astral Cultural, 2020.

MORAL, A. et al. Guia para leigos sobre Transtorno de Espectro Autista (TEA). *Autismo e Realidade*, 2021. Disponível em: (<https://autismoerealidade.org.br/convivendo-com-o-tea/cartilhas/cartilha-guia-para-leigos-sobre-o-transtorno-do-espectro-autista-tea/>). Acesso em: 05/10/2021.

OBRUSNIKOVA, I.; DILLON, S. R. Challenging situations when teaching children with autism spectrum disorders in general physical education. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 28, n. 2, p. 113-131, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Orientações sobre atividade física, comportamento sedentário e sono para crianças menores de 5 anos. 2019.

SANSI, A.; NALBANT, S.; OZER, D. Effects of an Inclusive Physical Activity Program on the Motor Skills, Social Skills and Attitudes of Students with and without Autism Spectrum Disorder. *J Autism Dev Disord*. 2021 Jul;51(7):2254-2270. doi: 10.1007/s10803-020-04693-z. PMID: 32940823.

SCHMIDT, E.M. et al. Effects of a teacher training program to promote physically active play among preschoolers with autism spectrum disorders. *J Sch Psychol*. 2021 Apr;85:57-79. doi: 10.1016/j.jsp.2021.01.003. Epub 2021 Feb 13. PMID: 33715781.

THOMAS, S. et al. Young Children with ASD Participate in the Same Level of Physical Activity as Children Without ASD: Implications for Early Intervention to Maintain Good Health. *J Autism Dev Disord*. 2019 Aug;49(8):3278-3289. doi: 10.1007/s10803-019-04026-9. PMID: 31079278.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2023.74365

THOMAS, S. et al. How Do Physical Activity and Sedentary Behaviour Affect Motor Competence in Children with Autism Spectrum Disorder Compared to Typically Developing Children: A Pilot Study. *J Autism Dev Disord.* 2022 Aug;52(8):3443-3455. doi: 10.1007/s10803-021-05205-3. Epub 2021 Aug 5. PMID: 34351537.

TOMÉ, M. C. Educação Física como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autistas. *Movimento & Percepção*, 2007.

WROTNIAK, B. H. et al. The relationship between motor proficiency and physical

Recebido em 22 de março de 2023

Aceito em 11 de novembro de 2023



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença *Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.